

Linha 2 - Diferentes materialidades significantes na história

Coordenadores:

Pedro de Souza (UFSC)

psouza35@hotmail.com

Suzy Lagazzi (UNICAMP)

slagazzi@gmail.com

IMAGEM, ENUNCIADO E VERDADE: A PRÁTICA TEÓRICO-ANALÍTICA PELO MÉTODO ARQUEOGENEALÓGICO

TASSO, Ismara (UEM/Unicamp)

[\(tassojs@terra.com.br\)](mailto:tassojs@terra.com.br)

A complexidade e a singularidade inerentes ao campo enunciativo imagético impõem, àqueles que dele se acercam, permanentes desafios teórico-analíticos. Essa problemática comumente compreende a polêmica questão: é possível ler, sob o viés discursivo, uma imagem, dela desconsiderando imbricações verbo visuais ou mesmo o apoio exclusivo da dimensão simbólica? A busca por respostas que atendam à pergunta integra o rol de questões que abarcam as pesquisas desenvolvidas pelo GEDUEM – Grupo de Estudos em Análise do Discurso da UEM, vinculadas ao Projeto “Práticas Discursivas, Verdade e Biopolítica em (In)Visibilidades: corpo, língua e território”. Para isso, são agenciados dispositivos e modos de abordagem teórica que servem de aparatos às pesquisas cujos processos discursivos e os modos de formulação enunciativa imagética são tratados sob condições de emergência, de (co)existência e de possibilidade enunciativas, circunscritas a um acontecimento discursivo específico, levando-se em conta que toda formulação está compreendida em uma dada superfície de inscrição. Nessa conjuntura, emergem demandas que mobilizam reflexões acerca dos modos de dizer e de olhar discursivamente corpos em vigília nas mídias contemporâneas, o que implica, necessariamente, dispor delineamentos dados nesses lugares de memória – corpo e mídia – e, pela razão de considerá-las em instâncias privilegiadas do exercício do poder e em relações de saber-poder. Tal procedimento impele-nos a adentrar em terrenos, por vezes, conflituosos, fartos de contradições, em especial, aquelas circunscritas no âmbito das políticas afirmativas. Investimento necessário pelos movimentos analíticos

requeridos que deem visibilidade ao processo de construção dos sentidos apreendidos pelos vieses da língua, da história e da memória. Vieses estes pelos quais a mídia, na esteira complexa do funcionamento discursivo, coloca em jogo o perverso funcionamento do “fazer viver e deixar morrer”, princípio da biopolítica foucaultiana que promove o estabelecimento de regimes do dizer e do olhar corpos em vigília, aqui entendidos como a população alvo de transformações, os sujeitos da diversidade cultural. Além de acenar para a existência de produções discursivas alinhavadas à regulamentação da população e à intervenção no modo de agir para se obter estados globais de equilíbrio e de regularidade (FOUCAULT, 2008) sobre a constituição do corpo biológico, do corpo cultural e do corpo político; bem como sobre o território e sobre a língua. Sobretudo, visamos compreender: (1) como, pelo exercício da biopolítica, a mídia institui efeitos de verdade sobre corpos em vigília; (2) quais dispositivos asseguram a legibilidade de uma imagem, na instância da invisibilidade, dado que, sob a perspectiva estética e em sentido restrito, é condição de sua existência enunciativa que ela “fale por si mesma” ou de que ela se encontre a serviço da arte; (3) e, por fim, explicitar o funcionamento discursivo imagético, no domínio midiático por meio dos regimes de verdade empregados, pelos quais se busca promover o equacionamento de diferenças e de tensões circunscritas à diversidade culturais, à inclusão e à exclusão. Nessa conjuntura, “o corpo é a superfície de inscrição dos acontecimentos (enquanto que a linguagem os marca e as ideias os dissolvem), lugar de dissociação do EU (que supõe a quimera de uma unidade substancial), volume em perpétua pulverização” (FOUCAULT, 1979, p. 22). Assim, é o modo como a biopolítica exerce o poder para “fazer viver e deixar morrer” a cultura de uma determinada população, de um determinado território. Sob tal perspectiva e subsidiada em preceitos da análise do discurso, em especial, as categorias e os conceitos derivados de Foucault, bem como, as noções teóricas frutos dos estudos realizados no Brasil, propomo-nos a realizar um gesto de leitura de imagens fixas que compõem uma das séries enunciativas do arquivo da pesquisa, cuja materialidade discursiva é dotada de formulações inscritas em domínios de diferentes ordens. Nesse intuito, buscamos demonstrar, por um movimento descritivo-interpretativo arqueogenealógico, as relações entre materialidade e sentido, de forma a promover a legibilidade de textos imagéticos, e, dessa forma, avançar em direção à invisibilidade do texto e apreender, no jogo discursivo, as verdades dele evocadas; assim procedendo, desalojar formas e forças as quais, em geral, interligam discursos e possibilitam determinados efeitos de sentidos e de verdade. No

campo do discurso imagético e no âmbito das pesquisas que se encontram em desenvolvimento, as ponderações e as reflexões acerca do processo discursivo têm por medida um conjunto de dispositivos disciplinares e de tecnologia de poder da governamentalidade – biopoder e biopolítica – que operam, mobilizam, controlam, modalizam e promovem, na ordem do dizível e do interpretável, processos de significação acerca do brasileiro. Para isso, buscamos dar visibilidade a um feixe de relações em enunciados que compõem o acontecimento discursivo sobre as comemorações do “Brasil, 500 anos” que veicularam nas mídias nacionais.

Palavras-chave: prática teórico-analítica; método arqueogenealógico; acontecimento discursivo; verdade.